

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A PESCA DE TARRAFA NO ESTUÁRIO DA LAGOA DOS PATOS, RS, BRASIL

**PRATES, Elisa Cordeiro Andrade; dos SANTOS, Paulo Roberto Santos
VELASCO, Gonzalo
elisa7andrade@gmail.com**

Evento: Mostra de Produção Universitária

Área do conhecimento: Avaliação de estoques pesqueiros de águas interiores

Palavras-chave: Peixes; Pesca artesanal; Pesca de subsistência

1 INTRODUÇÃO

Dentre as artes de pesca utilizadas no estuário da Lagoa dos Patos, encontra-se a tarrafa. Esta arte é usada por meio de lançamento e recolhimento manual da rede por um pescador desembarcado ou não, muito utilizada em baías, portos, rios e canais, na captura de diversas espécies de peixes e camarões, porém, a importância desta modalidade de pesca ainda não é bem conhecida para região. Este trabalho tem por objetivo descrever a pesca com tarrafa no estuário da Lagoa dos Patos, a fim de melhor ordenar a pesca artesanal e a conservação de espécies exploradas. O projeto está em andamento desde o início de 2014, tendo-se já alguns resultados preliminares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No estuário da Lagoa dos Patos, a pesca tem sido registrada desde o final do século XIX (Ihering, 1885) e é uma atividade de grande importância cultural, comercial e até diretamente alimentar, para muitas famílias. Entre 1945 e 2011 o Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros Lagunares e Estuarinos (CEPERG), disponibilizou boletins de estatística pesqueira, porém não houve registros de pesca com tarrafa. O primeiro registro da pescaria com informações preliminares na região (Harayashiki *et al.*, 2011) é recente, o que faz necessário estudos mais direcionados e abrangentes no tempo e em várias comunidades do estuário da Lagoa dos Patos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Aos pescadores é feita uma entrevista, semi-estruturada baseada em um questionário básico, para a caracterização da pesca. Nesse questionário é registrado a data, local de pesca, cidade onde mora o pescador, se há utilização de outras artes de pesca além da tarrafa, o tamanho da malha de rede, quantidade e identificação dos peixes capturados em cada lance de pesca, para posterior cálculo de CPUE (captura por unidade de esforço = número de peixes/lance) e o destino do pescado.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Entre fevereiro e julho de 2014 foram realizadas 44 saídas de campo, onde 24,4% das saídas tiveram amostragens. Foram registrados 6 locais de pesca, onde

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

foram entrevistados 9 pescadores, todos provenientes da cidade de Rio Grande.

Foram registradas 9 espécies de peixes de 6 famílias (Tabela 1), capturadas em duas malhas de diferentes tamanhos (20 e 40 mm entre nós opostos), a CPUE (nº de peixes/lance) variou de 0,28 a 0,57 para a malha de 20 mm e de 0 a 0,66 para a malha de 40 mm, 81,8% do pescado é destinado para consumo próprio ou utilizado como isca, e apenas 18,2% é vendido.

Espécies	Frequência de Ocorrência	Amplitude (cm)
<i>Brevoortia pectinata</i>	18,2	14,5 - 29,3
<i>Lycengraulis grossidens</i>	18,2	19,5 - 23,4
<i>Genidens barbatus</i>	18,2	12,3 - 21,4
<i>Genidens genidens</i>	9,1	11,4 - 14,6
<i>Atherinella brasiliensis</i>	9,1	15,6 - 18,1
<i>Odontesthes argentinensis</i>	27,3	11,9 - 21,2
<i>Micropogonias furnieri</i>	27,3	17,4 - 23,5
<i>Pogonias cromis</i>	9,1	45,8 - 49,7
<i>Mugil liza</i>	45,5	22,0 - 49,2

Tabela 1. Frequência de ocorrência de peixes capturados, e amplitude de tamanho das espécies capturadas na pesca de tarrafa no estuário da Lagoa dos Patos.

Em 11 entrevistas 45,4% dos pescadores afirmaram não utilizar outra arte de pesca, o restante distribuíram-se em 3 outras artes: emalhe fixo (27,3%), emalhe de cerco (9,1%) e linha de mão (27,3%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares indicam que a pesca da tarrafa, em geral, não é utilizada para fins comerciais e possui baixo potencial de captura. Das 9 espécies registradas, apenas 4 são consideradas recursos pesqueiros: a tainha (*M. liza*), a corvina (*M. furnieri*), a miragaia (*P. cromis*) e o bagre-rosado (*G. barbatus*), sendo que apenas *M. liza* e *P. cromis* possuem tamanho semelhante aos espécimes capturados na pesca artesanal (Reis *et al.*, 1994). A sequência do trabalho trará melhores dados para descrever a pescaria.

REFERÊNCIAS

REIS, E. G.; VIEIRA, P. C.; DUARTE, V. S. 1994. Pesca artesanal de teleósteos no estuário da Lagoa dos Patos e Costa do Rio Grande do Sul. *Atlântica*, Rio Grande. (16), 69-86.

HARAYASHIKI, C. A. Y.; FURLAN, F. M.; VIEIRA; J. P. 2011. Perfil sócio-econômico dos pescadores da Ponte dos Franceses, Rio Grande, RS, Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*. São Paulo, v.37, n.1, p.93-101 p.

VON IHERING, H. 1885. Os peixes da costa do mar no Estado do Rio Grande do Sul. Em: *Anuário do Estado do Rio Grande do Sul para o ano de 1897*. 98- 124.